

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 60 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Reunião em Amares

Na passada quarta-feira teve lugar em Amares, na casa da Corredoura, uma importante reunião politica a que concorreram os influentes progressistas de mais valor d'aquelle concelho.

Vimos ali reunidos grande numero de parochos, quarenta maiores contribuintes, vendedores, proprietarios, capitalistas, etc. etc.

Conhecia-se bem, pela qualidade e quantidade das pessoas ali reunidas, que o partido progressista em Amares continua firme, mantendo a força e conexão indispensaveis para lutar contra os seus adversarios.

Os protestos de dedicação que n'esta reunião se fizeram, a promptidão com que todos accudiram ao appello que lhes foi feito, isto demonstra que na proxima lucta eleitoral o partido progressista ha-de, n'aquelle concelho, alcançar completa victoria.

Presidiu á rennião o illustre deputado da nação e dignissimo presidente da camara de Villa Verde o sr. Visconde da Torre, a quem os povos d'este circulo votam uma decidida affeição

pelos beneficios que lhes tem prestado.

Foi o nobre titular quem primeiro tomou a palavra explicando, em linguagem correcta e elegante, os fins d'aquelle reunião.

Fez sentir a necessidade e vantagens de eleger uma camara composta de vereadores escolhidos entre os nossos correligionarios.

Entendia que para conseguir isso não era preciso senão firmeza, boa vontade, e união da parte dos amigos do actual governo.

Julgava o partido progressista d'Amares com elementos e força sufficiente para sair triumphante da lucta com os seus adversarios.

Felicitou-se por ver ali reunidos os homens mais prestimosos e de mais valimento politico d'aquelle concelho.

O sr. Visconde da Torre referiu-se por ultimo aos meios que se deviam pôr em pratica para se conseguir o vencimento nas proximas eleições, declarando que estava prompto a auxiliar os seus amigos em tudo que podesse.

O sr. dr. Amorim declarou que tinha recebido cartas d'alguns amigos que não se achavam presentes os quaes não compareciam por motivos justificados mas que diziam adherirem a tudo quanto se resolvesse.

O sr. padre Campos concordou com o que havia dito o sr. Visconde da Torre, julgando necessario trabalhar-se com energia para que o partido progressista alcançasse victoria nas proximas eleições.

Apresentou a idéa de que se devia nomear uma commissão em cada uma das assembleias eleitoraes, afim de organisarem e disporem os trabalhos a principiar.

Disse que se tornava indispensavel encetar esses trabalhos com a maxima brevidade.

Depois d'algumas observações d'outros cavalheiros foi approvada a proposta do sr. padre Campos.

Durante a reunião houve sempre grande enthusiasmo.

Sentimos uma extraordinaria alegria por vermos como os eleitores d'Amares secundam os esforços dos eleitores de Villa Verde, trabalhando todos para que o partido progressista d'este circulo, de que é chefe prestimoso e respeitabilissimo o sr. Visconde da Torre, augmente a sua força e ganhe o prestigio que merece, anniquilando d'uma vez para sempre os seus adversarios a quem os dois concelhos nada devem de util e proveitoso.

Trabalhem os influentes do partido progressista em Amares com dedicação e boa vontade e conseguirão

certamente um completo triumpho.
E' isto o que nós esperamos para bem do partido e dos interesses d'este concelho.

Perolas e Diamantes

NO BOM JESUS DO MONTE (1)

O' lugar hemdicto! O' Jardim ameno!
Marchetado de graças e de flores,
Vestido de dulcissimos primores
E coberto d'um ceu puro e sereno!
O' monte santo! em ti a Natureza
Juntou todas as galas mais formosas.
As deslumbrantes pompas orgulhosas:
—Tudo que tem de triumphal grandeza.
A Natureza, alegre e exuberante,
Recamada de floridas verduras,
Mostra em teus bosques raras formosuras
D'uma estranha belleza fulgurante.
Nas ingremes e rispidas ladeiras,
Onde as giestas nascem pelos matos,
E pelos bosques e caminhos láteos,
Ha robles que entrelaçam trepadeiras.
Por toda a parte os olhos se deleitam
E avistam as mais bellas prespectivas.
Desde os campos que dão as sensitivas,
Até aos altos montes que os rodeiam.
Descobrem-se, atravez da serrania:
Os cumes do Gerez; Villa do Conde,
Que mostra o seu Mosteiro, e nos esconde
A branquissima e alegre casaria:
Mais ao longe, Barcellos,—nobre villa,
Que o Cavado embelleza e fertiliza;—
Descobrimo-se, além, a fava liza
Do mar, que o ceu com sua côr anila.
E Braga, aos pés do pitoresco monte,
Cercada de collinas e de prados,
As cupulas dos seus templos sagrados,
Deixa vêr levantadas no horisonte.
O imponente e famoso santuario,
As avenidas, as espessas matas,
As vistosas capellas e as cascatas,
Fazem de ti, ó monte! um relicario!

Abilio Maia.

(1) Das «Paisagens do Minho».

FOLHETIM

DEVERES DO HOMEM

MATRIMONIO

O homem só deve tomar consorte quando se sinta com absoluta inclinação para a vida em commum, e reconheça, ao mesmo tempo, em si, todas as qualidades que n'esse estado o podem fazer feliz e á mulher a que ligar o seu destino.

Já dissemos que deve escolher com prudencia e achar com amor a que tem de ser sua companheira por toda a vida.

Feita a escolha, deve conduzi-la ao altar com o santo pensamento e o verdadeiro proposito de a fazer ditosa, porque, se o homem lhe dá o coração, recebe amor tambem; se lhe dá o seu nome, recebe a preferencia d'ella; se lhe dedica a vida, tem como recompensa outra vida, a vida d'ella

que, pela d'elle, despreza tudo quanto tem de mais querido—a familia, os paes, os irmãos, os parentes, e até os affeccionados, os amigos.

O homem, apesar de toda a sua grandeza e de toda a sua superioridade e distincção, é de todos os seres talvez o mais inconstante.

D'essa inconstancia deve elle recear quando pense em matricular-se, porque pôde muitas vezes imaginar-se nas condições de chegar á felicidade que esse estado desintranha, quando realmente conseguido por amor sincero e digno, e todavia estar apenas sob o dominio de uma apparencia, uma simples illusão, que mais ou menos tarde se dissipa, cedendo o lugar á mais triste das realidades—a essa realidade das dissonâncias e desharmonias conjugaes, tempestade medonha de que raramente se escapa, e de que mesmo os que se salvam ficam inutilizados para toda a vida, isto é, para toda a felicidade.

São triviaes, trivialissimos os inlacs d'esta ordem.

Porque?

Porque são raros os conjuges que hem se conhecem, como devem, antes das nupcias.

Vão pelas apparencias, mas estas enganam,—e dos desenganos que deixam saí a origem da tormenta, o conhecimento de um mau inlace, o arrependimento, emfim.

Um consorcio só pôde ser feliz com a condição de que cada um dos dois esposos prescreva e cumpa como primeiro dever—o amar e honrar para sempre o coração a que dá preeminencia sobre o seu.

Se a escolha foi acertada, se um dos corações estava puro e não pervertido, não é de crer que possa perverter-se e tornar-se ingrato, na propria occasião em que o outro inriquoce com toda a santidade de um amor abençoado e consagrado pelo altar.

O homem que encontra uma esposa digna, não pôde nem deve deixar de ser marido digno. Eguamente a mulher que saiba ser esposa no primeiro dia, nunca deixará de sel-o, quando o esposo continue a ter direito ao seu amor.

N'um bom consorcio é indispensavel que, á gloria que o marido deve ter pela esposa, a esposa corresponda com a gloria de ser amada por elle; é indispensavel que unam, confundam, identifiquem todo o sentimento da sua reciproca dignidade, todo o grande e virtuoso amor que lhes povoa o coração.

Mas não julgue um dos dois que, por ter a certeza das virtudes e excellencias do outro, pôde deixar de sustentar o incessante desvelo que deve ás attencões que lhe são consagradas; não supponha um dos dois que a perfeição do outro lhe pode perdoar quaesquer faltas, porque de um pensamento d'essa ordem, que parece insignificante e sem conseqüencias, vae um passo pequenissimo a um golpe profundo—ao golpe da desharmonia, que é a sepultura da paz.

Perdem-se muitas mulheres casadas, porque não são amados como devem sel-o; degradam-se muitos homens, no matrimonio, porque fizeram escolha imprudente.

Seja, porém, como for, desde o momento em que um homem dá a

uma mulher o sagrado titulo de esposa, deve consagrar-se inteiramente á felicidade d'ella, e ella pelo seu lado identificar a sua existencia com a d'elle.

Mas esse dever que cumpre a ambos, a um e a outro, é maior no homem, porque, como mais forte, lhe deve protecção e bom exemplo, a ella que, como mais fraca e mais sensivel, lhe deve maior carinho e maior dedicação de affectos.

O estado matrimonial e aquelle em que o homem pôde lograr mais felicidade n'este mundo; tomar uma esposa digna é duplicar a sua vida, crear uma familia é alcançar uma gloria inlinita. Mas por isso mesmo que é o estado em que pôde lograr maior ventura, é tambem aquelle em que pôde naufragar mais ingloria e tristemente. Não tem meio termo:—ou flor ou espinho; ou ceo ou inferno.

Inspire-se o homem para esse passo, que é o mais sério da vida!

Alfredo Campos.

Neve branca e neve cõr de rosa

O Anjo a quem foi commettida a missão de fazer cabir a neve sobre a nossa terra, foi preso, a semana passada, d'um bem serio pezar. «Ah! disse elle, é uma aventura bem triste esta, e, mesmo nas eternas delicias paradisiacas, nunca, penso eu, me consolarei d'isso. Até ao hynverno presente, julguei, com altivez, que nada igualava, em alvura, as alvuras que descem da nuvem; não, nada, nem os lyrios augustos dos jardins estivaes, nem o glorioso marfim, nem a aza dos cygnos sobre o azul dos lagos ou no azul dos ceus. A minha neve era mais alva que tudo o que é alvo! e eu orgulhava-me d'isso.

Mas, agora, desviando uma cortina de bruma para seguir com a vista a queda lenta dos flocos, vi, de muito longe, sim, vi, além, por detraz dos vidros de uma janella uma rapariga chamada Marion, que trava o collete, e fui forçado a reconhecer que o seu azo, invejado dos cygnos, do marfim, e dos lyrios, é mais deliciosamente alvo—sim, um pouco mais,—que a neve celeste! Por causa da sua derrota, a Anjo estava apouquentado. Teve uma ideia! Não poderia para evitar uma comparação que o humilhava, mudar a cõr dos flocos que caem languidamente sobre os telhados e os campos? De certo que podia. Decidiu que, d'ahi em diante, a neve fosse cõr de rosa! Recordam-se ainda do espanto que tivemos todos o outro dia, quando vimos cair da nuvem flocos semelhantes, pela cõr, ás vermelhas rosas dos bosques, ás artemizias novas, aos morangos dos morangueiros selvagens.

A neve era mais cõr de rosa do que tudo o que é cõr de rosa! e o anjo orgulhava-se d'isso. Mas, dentro em pouco, tendo desviado uma cortina de bruma para seguir com a vista a queda dos flocos, viu, de muito longe, sim, viu, além, uma rapariga chamada Marion, que tirava o collette, e foi forçado a reconhecer que os bicos dos seios desabrochantes por detraz dos vidros da janella,—rubores invejados pelos morangos selvagens, e as artemizias, e as rosas das selvas,—eram mais delicadamente, —sim, um pouco, mais, que a neve celeste!

Ninguém poderia fazer uma ideia da melancolia ciumenta a que o anjo se abandonou. Jurava que não podia soffrer tal humilhação; por um pouco que reaignava ás funcções meteoricas a que, todavia, é muito affecto. Mas o sonho de um poeta, que errava para além das nuvens, commoveu-se com esta tristeza, e, pensando sobre a aza do anjo: «Oh! bello anjo, diase, fazes mal em estares pezaroso. Devias ao contrario, jubilar-te com legitimo orgulho. Porque não é suprema gloria, para as tuas neves brancas que triumpham dos lyrios, do marfim e dos cygnos, e para as tuas roseas neves, victoriosas sobre as rosas, sobre as artemizias novas, e sobre os morangos selvagens, serem quasi tão brancas e quasi tão cõr de rosa como a neve e as rosas dos seios de Marion.»

Catulle Mendès.

CHRONICA LOCAL

Regresso

De volta do Gerez acha-se no solar da Torre, a ex.^{ma} snr. D. Maria do Patrocínio Sá Pinto de

Mendonça Abreu Sotto Maior, mãe da ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre.

Obras da cadeia

Lembramos á ex.^{ma} camara a imperiosa necessidade de mandar proceder ás obras da cadeia que ha já bastante tempo foi resolvido em sessão que se fizessem.

E' realmente vergonhoso e miseravel o estado de ruina em que aquelle edificio se encontra.

Junta de revisão

A junta suplementar de revisão, que vai funcionar n'uma sala contigua ao commissariado de policia civil, tem marcado o seguinte serviço respeitante ao concelho de Villa Verde:

Dia 17, freguezias de Aboim, Arcozello, Athéas, Azões, Barros e S. Miguel de Carreiras.

Dia 19, freguezias de Barbudo, Cabanelas, S. Thiago de Carreiras, Codceda e Couciciro.

Dia 20, freguezias de Cervães, Covas, Dossãos, S. Mamede de Escaris, e Esqueiros.

Dia 21, freguezias de Duns Egrejas, S. Martinho de Escaris, Freiriz, Gemo e Goães.

Dia 22, freguezias de Godinhaços, Gomido, Gandiães, Gandonaz, Lage, Lanhãs, Lourreira, Marrancos, Mez e Nevogilde.

Dia 23, freguezias de Moure, Oleiros, Santa Marinha de Oriz, S. Miguel de Oriz, Parada de Gantim e Passô.

Dia 24, freguezias de Penacões, Pedregães, S. Paio do Pico, S. Christovão do Pico, S. Vicente da Ponte, Portella, S. Miguel de Prado e Sabariz.

Dia 26, freguezias de Rio Mau e S. Pedro de Valbom.

Dia 27, freguezias do Sande, Travassos, Soutello e Turis.

Dia 28, freguezias de S. Martinho de Valbom, Valdeu, Valões, Villarinho e Villa Verde.

Doente

Encontra-se bastante doente o nosso estimado amigo e correligionario o snr. Bento Luiz de Macedo, proprietario abastado de Barbudo.

Desejamos sinceramente as melhoras do nosso presadissimo amigo.

Partida

Partiu hontem para o Porto o sr. Visconde da Torre, illustre deputado da Nação e dignissimo presidente da camara d'este concelho.

Contribuições

Está em reclamação de 10 a 20 do presente mez, a contribuição de renda do casas e sumptuarina.

Quem quizer examinar o competente mappa, dirija-se á repartição de fazenda.

Uma dama illustre

Dos apontamentos para a «Historia do jornalismo brarense», que anda publicando no «Universal» de Braga, o snr. Manuel Bernardino da Cunha e

Silva, extractamos o seguinte que diz respeito a uma senhora actualmente residente n'esta villa, e pertencente a uma das familias mais distinctas d'osto concelho:

D. Filomena Feio d'Almeida Soares d'Azevedo, viuva de Augusto d'Almeida, medico-cirurgico formado na escola do Porto, morador que foi em tempos no Campo de Sant'Anna, sendo filha do fallecido doutor e antigo deputado da nação João Feio Soares d'Azevedo.

Esta virtuosa dama, hoje coberta com o crepe da viuvez, nos tempos alegres da sua vida de donzella, occupou um logar honrosissimo entre os mais famigerados cantores d'Arcadia. Ao passo que é intelligente foi sempre excessivamente modesta.

Com o sentimento doloroso da viuvez, as cordas da sua lyra afinada estalaram. Cantou com triumpho os amores da mulher; hoje o peso da saudade do seu caposo fel a curvar diante d'um tumulo, resignado as glorias das letras. D. Filomena Feio vive ainda, mas não para as alegrias; vive sim para soffrer as dôres cruciantes do seu martyrio moral! Com a morte do marido, o seu estro poetico ficou abafado, dentro d'uma cabeça intelligente. Foi um raio de luz que se apagou, uma penna inspirada que se partiu no desesperoso correr do estio da vida. As suas lunetas embutidas em aros d'ouro com que em outro tempo olhava para os bolícios da sociedade e para o ideal da sua vida de poetisa, são as mesma que hoje olham para o positivismo da philosophia real.

Se voltasse nos seus cantares haviam de elles ser bem tristes, imitando o carpir saudoso da rôla innocente e da philomela inoffensiva que habita os bosques.

A historia registra o seu nome victorioso em outras cras nos annaes da illustração, assim como aponta a sua abnegação completa ás gloriosas conquistas da penna.

Arrematações

No governo civil de Braga, tem de se proceder nos dias abaixo designados, ao incio dia, ás arrematações dos seguintes fôros impostos em diversas propriedades d'este concelho:

DIA 21 DE AGOSTO

Fôros pertencentes ao couventu dos Remedios

Foro de 145,071 de meiado (9^o alqueiros) imposto no prazo denominado Casal das Leiras da Veiga da fonte de Arque, sito na freguezia de Santa Maria do Turis, o qual se compõe de cinco propriedades rusticas e urbanas; com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Luiza da Silva, 93878 reis. . . . 658714

Foro de 80,595 de meiado (5 alqueiros), com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado da Leira da Pia, sito na Veiga do mesmo nome, freguezia de Santa Maria do Turis; confronta do nascente com estrada que vai para a Veiga, sul com estrada que vai para a igreja, poente com terra de Francisco Pires Seara, norte com terra José do Sousa. — Emphyteuta, Maria Ribeiro, 520979. . . 375085

DIA 22 DE AGOSTO

Foro pertencente ao convento das religiosas da Conceição de Braga

Foro de 386,856 de mendo, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado do casal do campo da Lampadela, sito na freguezia de S. Paio de Villa Verde, o qual se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas. — Antonio José Barbosa 3525430 reis.

DIA 23 DE AGOSTO

Fôro de 870 réis, com vencimento em 26 de setembro, imposto no prazo do casal do Assento, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Martinho Coelho Pereira de Gouveia 148105.

Fôro 806, 25 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Assento, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Maria de Sousa 148105.

Fôro de 15211,25 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Assento, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Maria de Sousa 218197.

DIA 27 DE AGOSTO

Commenda de Adause, de que é donatario vitalicio o marquez de Penafiel

Fôro de 690 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Assento, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Domingos Antonio de Araujo 128075.

Fôro de 300 reis. 0,75 de carneiro e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal de S. Lourenço, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Martinho Coelho Pereira de Gouveia— 138434.

Fôro de 75 reis, 58,536 de vinho e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal da Sobreira, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Domingos Antonio de Araujo 188267.

Fôro de 180 reis, 29,268 de vinho, 0,75 de gallinha e 0,375 de carneiro, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do meio casal de Passos, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Domingos Antonio de Araujo 148000.

Fôro de 472,5 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do meio casal de Passos, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Caetano Marques 88269

Fôro de 90 reis, 1,626 de mel, 1,5 gallinha e 4,5 ovo, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do meio casal da Portella, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Maria Thereza de Lemos— 98434.

Fôro de 30,75 reis, 0,625 de carneiro, 0,542 de mel e 1,75 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo de dois terços do casal da Portella, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Domingos Antonio de Araujo 148563.

Fôro de 262,5 reis, 3 gallinhas e 0,75 de carneiro, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo da Bouça do Padeiro, na freguezia de Passô. — Emphyteuta, Manoel Martins 168409.

Fôro de 127,5 reis, 1,5 gallinha, 0,813 de mel e 9 ovos, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do meio do casal da Pellada, na freguezia de S. Miguel de Passô.—Emphyteuta, Maria Thereza de Lemos 88469.

Fôro de 15 reis e 0,15 de carneiro, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do meio do casal do Telhado, na freguezia de S. Miguel de Passô.—Emphyteuta, Maria Thereza de Lemos 58084.

Fôro de 112,5 reis e 2,25 gallinhas, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Outeiral, na freguezia de S. Miguel de Passô. — Emphyteuta, Domingos Antonio de Araujo 78275.

Fôro de 22,5 reis e 0,75 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto na leira da Mota, na freguezia de S. Miguel de Passô.—Emphyteuta, Antonio de Araujo Regadas 28185.

Fôro de 22,5 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal da Carvalhada, na freguezia de S. Pedro do Valbom. — Emphyteuta, Angela Maria 8394.

Fôro de 41,25 reis e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Souto, na freguezia de S. Thomé de Lanhãs. — Emphyteuta, Thereza Maria de Araujo 48288.

Fôro de 88,631 de meiado, 487,8 de vinho, 11,016 de marçã, 1,5 capião e 450 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Barco ou Quinta da Brea, na freguezia de Santa Maria de Moure.—Emphyteuta, Domingos de Oliveira 198417.

Fôro de 150 reis, 0,75 de carneiro, 1,5 gallinha e 9 ovos, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal da Villa, na freguezia de S. João de Athéas.—Emphyteuta, Antonio Xavier de Souza Barbosa 118684.

Fôro de 150 reis, 1,5 capião e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Outeiro, na freguezia de S. Martinho de Escaris.—Emphyteuta, Antonio de Oliveira 118717.

Fôro de 127,5 reis e 0,75 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal das Leiras Cabas, na freguezia de S. Thiago de Carreiras. — Emphyteuta, Manuel Barbosa 38925.

Fôro de 90 reis, 0,75 do gallinha e 1,5 capião, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do Barreiro, na freguezia de S. Thiago de Carreiras.— Emphyteuta, Domingos José Lopes 88917.

Foro de 75 reis, 1,125 gallinha e 4,5 ovos, com vencimento em 19 de setembro, imposto no prazo do meio casal das Quintas, na freguezia de Santa Maria de Doçãos.—Emphyteuta, João Antonio Lopes 48317.

Foro de 75 réis, 1,125 gallinha e 4,5 ovos, com vencimento em 29 de setembro, imposto no meio casal das Quintas, na freguezia de Santa Maria de Doçãos.—Emphyteuta, Antonio José Fernandes 48317.

Foro de 112,5 réis, 0,75 de carneiro e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Covido, na freguezia de S. Pedro de Esqueiros.—Emphyteuta, Rosa Pinheiro, viuva— 108309.

FACTOS E POLITICA

Historia Pittoresca

Subordinado a este titulo acaba de publicar-se um volume curiosissimo devido á brilhante penna do nosso esclarecido e talentoso amigo o sr. Alfredo de Campos, escriptor illustre bem conhecido pelas suas publicações.

A «Historia Pittoresca» é um agrupamento das palavras e phrases celebres que se encontram dispersas por toda a parte, contendo notas illucidativas de grande alcance, e vantagem para quem lê.

É um livro utilissimo, instructivo e que, além d'isto, offerece um grande interesse e que se lê sem enfado.

Recommendamos a sua leitura a todos que sejam amantes dos bons livros.

A edição é feita pela casa editora Lopes & C.ª do Porto.

Agradecemos o offerecimento do exemplar com que fomos brindados e a dedicatória com que nos distinguio o seu author.

Vinhos

Parece que vac dentro em pouco reanimar-se bastante a venda dos nossos vinhos.

Em Bruxellas (Belgica) tem havido ultimamente alta nas cotações, regulando:

Boas qualid. 46\$000 a 54\$000
Medias..... 39\$000 a 45\$000
Infimas..... 26\$000 a 33\$000

Em França espera-se este anno pouca produção, dizendo-se que ali estão os animos decididos a virem a Portugal buscar a importação dos mesmos, sendo já dadas ordens para comprar algum.

Astronomo

Segundo annuncia um astronomo estrangeiro, tem de haver n'este mez na Peninsula calor extraordinario, chegando o thermometer a marcar 40 graus.

Logro

Antonio dos Santos Grillo, da freguezia de Cumbados, Torres Vedras, tendo escondido na sua adega, em uma barrica cheia de carvão, 195 libras, 11 moedas de 10\$000 reis, e 9 de 5\$000, suppondo esse dinheiro ali muito seguro, foi ha dias tirar d'aquelle cofre improvisado uma quantia de que precisava, e qual foi a sua surpresa achando unicamente o carvão! O dinheiro tinha-se evaporado.

Memorias de Braga

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado na secção competente.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

No dia 25 do corrente mez de Agosto. ás

10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario de Antonio Affonso de Sousa, da Lage, se tem de arrematar para pagamento das despesas do mesmo inventario, uma leira de cultura matto e lenha, denominada do Ladeiro, sita no logar d'este nome, da mesma freguezia da Lage, allodial, avaliada em 61\$240 rs.

São citados todos os credores do casal e incertos para nos termos da lei deduzirem o seu direito.

Villa Verde 1 d'Agosto de 1889.

O escriptão,
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
258) Gonçalo da Rocha Barros

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

No dia 18 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo de direito, os predios que foram aformulados ao surdo-mudo José Maria Pereira, no inventario por obito de sua mãe Izabel Maria de Castro, viuva, moradora que foi na freguezia de Athães, d'esta comarca, os quaes predios são os seguintes:

As casas de vivenda e eido junto, sitas na freguezia de S. Bartholomeu da Lamoza, provincia de Galliza, em Hespanha, allodiaes, o eido é de terra lavradia, e as casas são torres, com salas, cozinha e cortes, com um canastro e um palheiro, no valor de 307\$319 reis.

A leira do Cotinho, sita na mesma freguezia e provincia, terra lavradia, allodial, no valor de 38\$183 reis.

A leira denominada do Monte da Cabadinha, terra de matto, allodial, sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 9\$585reis.

Oprado denominado da Cabadinha do Trigo, produz herva, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 13\$439 reis.

Uma bouça denominada Fraga, produz matto, é allodial, e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de rs. 3\$460.

Uma outra bouça denominada da Fraga, produz matto, é allodial, e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 rs.

Uma leira no monte do Cotinho de Marcos, produz matto, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 2\$492 reis.

Uma leira no monte do Sol do Rego, produz matto, é de natureza allodial, sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 rs.

Uma leira no monte do Cotto da Cabada, produz matto, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem o direito que tiverem aos mencionados predios ou ao seu producto sob pena de revelia.

Villa Verde 26 de julho de 1889.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
257) Gonçalo da Rocha Barros.

O escriptão,
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nítida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por mais de 130 annos
Elizir, Pó e Pasta dentificicas
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1860—Londras 1864
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Mestre BOURSAUD
« O uso quotidiano do Elizir Dentificico dos RR. PP. Benedictinos, com deose lo albitina mistas com aqua, prevem e cura a carie dos dentes, ambranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
« Preservando um verdadeiro servico, assegurando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»
Casa fundada em 1687 SEGUIN & CO. — 111, rue de la Harpe, Paris
Agentes Geraes: SEGUIN & CO. BORDEAUX
Deposito em Lisboa na Pharmacia, Pharmacia e Draguarias.
Em Villa Verde, em casa de R. Morgado, rua da Onra, 100, 1.ª.



AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (Pellanes) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, alanos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que cantam na cidade do Porto

(com o respectivo cantochoão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado...500 rs.
Encadernado.....700 rs.

Pelo correio franca de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 n 52—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estado, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendante Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas 8.ª francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srts. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a henchura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selena-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora do A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustradora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel toelado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

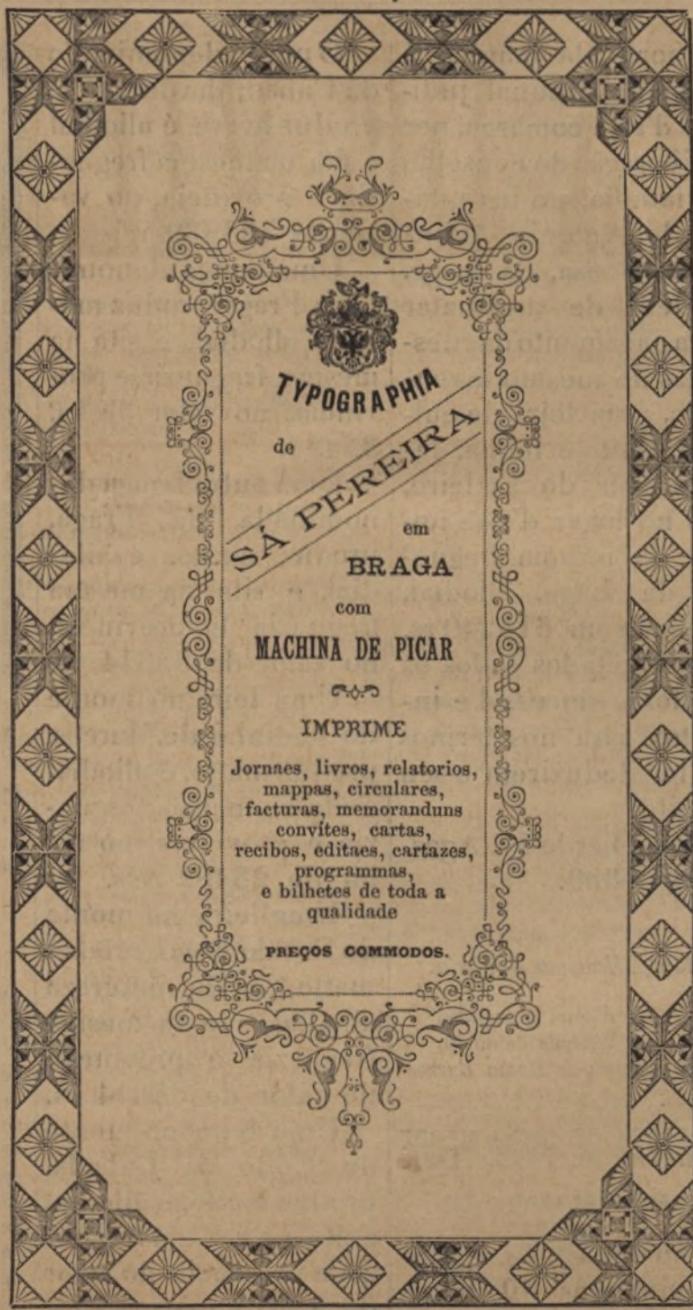
MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildofonso, 4, 6—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.